

BIBLIOTECA LUSITANA

Tristão o Enamorado

QUADROS DE CONJUNTO
DO ROMANCEIRO POPULAR PORTUGUÊS

COORDENAÇÃO E PREFÁCIO
DE
THEOPHILO BRAGA

EDIÇÃO DA
RENASCENÇA PORTUGUESA
PORTO

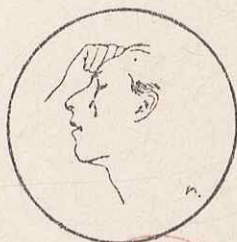
Shi

BIBLIOTECA LUSITANA

Tristão o Enamorado

QUADROS DE CONJUNTO
DO ROMANCEIRO POPULAR PORTUGUÊS

COORDENAÇÃO E PREFÁCIO
DE
THEOPHILO BRAGA



EDIÇÃO DA
RENASCENÇA PORTUGUESA
PORTO

INDICE

TRISTÃO O ENAMORADO

| | |
|---|---|
| PREAMBULO: <i>A Lenda de Tristão na Epopêa de Amor da Edade Media</i> | 6 |
|---|---|

CANTILENA I

A DURA LEI DA ESCOSSIA

| | |
|--|----|
| Conde Claros faz a apôsta de dormir uma noite com Claralinda, e inventa um estratagema feliz . . . | 69 |
| Conde Claros vae gabar-se ao jogo do exito da sua aventura; pelas allusões conhecem que era Claralinda | 71 |
| O Rei conheceu que sua irmã Claralinda está gravida, e tem de submetel-a á dura Lei da Escossia . . . | 73 |
| Mensagem de Claralinda ao Conde Carlos para que a venha salvar.—O rapto da princeza | 77 |
| Conde Claros vivendo no seu castello com Claralinda, vae dar parte do casamento a sua prima Juliana. . | 82 |
| Conde Claros voltando da caça, doente, falece emquanto sua esposa está de parto, sem saberem um do outro | 85 |
| Claralinda pergunta á sogra por noticias do esposo; esta occulta-lhe a morte do Conde Claros | 87 |
| Claralinda fallando com seu filho Dom Tristão de Bretanha | 89 |
| Tristão vive recolhido junto de um Ermitão, até á edade de correr aventuras. | 90 |

CANTILENA II

O TRIBUTO DAS DONZELLAS

| | |
|---|-----|
| Morhout da Irlanda cobra um Tributo de Donzellas do Rei Mark de Cornewall, por lhe terem matado seu pae, que levava uma Donzella em guarda | 95 |
| Tristão sabe do odioso Tributo das Donzellas, que pagava o Rei seu tio, e liberta o reino de Cornewall, matando Morhout | 97 |
| Morhout é vencido em um duello de morte na ilha de Sansonha, entrando depois triumphante na côrte de Cornewall, com as Donzellas libertadas. Tristão assim canta na sua harpa | 100 |
| Dansa de Estavillar. | 100 |

LAI

| | |
|--|-----|
| que fizeram quatro Donzellas a Morhout da Irlanda, em tempo do Rei Arthur; porque Morhout filhava todas as Donzellas que achava em guarda dos Cavalleiros, se as podia conquerer d'elles. E enviava-as pera a Irlanda pera serem sempre en servidon da terra | 102 |
|--|-----|

LAI

| | |
|---|-----|
| que fizeram as Donzellas a Lancelot, pugnando muyto en honra com elle e Don Tristão | 103 |
|---|-----|

Tristão adoece ferido por uma ruim lançada de Morhout; dizem-lhe que a Princeza Ysult, possui o balsamo *Omnia sanans*, que só o pode salvar da ferida incuravel. O Rei Mark insiste com o sobrinho para ir á Côrte da Irlanda e se achar a princeza bella a peça em seu nome por esposa.

| | |
|--|-----|
| Tristão na Côte, deslumbrado com a extraordinaria formosura de Yseult canta na Rotha britana | 104 |
| Tristão descobre á Rainha mãe de Yseult a missão do Rei de Cornewall; e combinam de fazer-se o casamento pelo rapto da Donzella. Como realisa Tristão essa aventura. | 105 |
| Yseult canta um Lai amoroso ao acordar vendo-se no mar alto | 110 |
| Provando o Philtro ou <i>Boivre d'amour</i> , Tristão abraça-a Yseult com a cabeça sobre o peito de Tristão canta um Lai enternecido | 112 |
| Tristão cadenciando na rotha britana | 114 |
| Yseult ainda sob o effluvio do Philtro amoroso | 114 |

CANTILENA III

O PHILTRO DO LOUCO AMOR

| | |
|--|-----|
| Tristão e Yseult folgando em um laranjal descuidados — Um caçador que passa vae denunciá-los ao Rei | 117 |
| Dom Tristão é prezo em uma Torre, para ser julgado, onde o visita o Bispo seu tio e depois sua mãe; o Conselho do Rei condemna-o | 120 |
| A mãe de Tristão vem confortá-lo na prisão da Torre, e elle pede-lhe que leve uma mensagem á Rainha | 123 |
| A mãe de Tristão volta á torre a dar-lhe a esperança de que será salvo | 127 |
| Tristão então o Soláo das Alvoradas | 128 |
| Tristão, perdoado pelo Rei seu tio, fica no palacio, cada vez mais apaixonado por Yseult | 131 |
| Tristão, desterrado da Côte do Rei Mark, faz-se ouvir de Yseult tocando de noite a rotha britana e cantando Soláos | 136 |
| Lai de Amor de Tristão | 138 |

| | |
|--|-----|
| Yseult vae á procura de Tristão, sem saber aonde encontrá-o. | |
| Yseult encontra Tristão já casado com uma Dama que tinha salvado do Tributo a Morhout. | 143 |
| A morte dos dois amantes, primeiramente de Yseult e depois de Tristão | 145 |
| As sepulturas de Tristão e Yseult; e a sua união, ainda na morte | 144 |



ACABOU DE SE IMPRIMIR
NA TIPOGRAFIA DA «RENASCENÇA PORTUGUESA»
PRAÇA DA REPUBLICA, 160, 161, 162, PORTO,
AOS 30 DE DEZEMBRO DE 1914,
TIRANDO-SE DEZ EXEMPLARES
EM PAPEL COUCHÉ
NUMERADOS E RUBRICADOS PELO AUTOR.